

Fórum de Diálogos da Bacia do Prata discute água como bem público

Ocorreu dia 25 de novembro o **1º Fórum Internacional Diálogos da Bacia do Prata**, em Foz do Iguaçu. O cuidado com a água no contexto da globalização foi o tema apresentado pelo teólogo e filósofo Leonardo Boff no.

Segundo ele, duas lógicas se confrontam: a da globalização dominante, que é competitiva e **transforma água em mercadoria**, e a **da água como bem vital, insubstituível**.

"A partir da água podemos fazer uma crítica à globalização para que ela seja solidária." Boff falou sobre três grandes movimentos que se organizaram no mundo inteiro para defender **a água como um bem público**.

Cita também a criação, em Florença, Itália, do **Fórum Mundial Alternativo da Água**, que desde 2003 atua em todas as partes do mundo pressionando empresas que privatizam águas. A ONU e organismos ligados a recursos hídricos têm sido pressionados para criarem uma autoridade mundial de gestão, principalmente para atuar nos 60 países do mundo onde há insuficiência de água.

Segundo Boff, é preciso desenvolver políticas públicas mundiais para não permitir que **pessoas morram de fome ou tomem água contaminada e adoeçam**.

Outra proposta é firmar o contrato Mundial das Águas – onde todos os povos assumam o compromisso de não comercializar esse bem universal, não privatizar, não esgotar minas de água mineral **como fazem grandes empresas comerciais**.

Durante três dias, cerca de 1,5 mil pessoas dos cinco países que exploram os recursos hídricos da bacia do Prata – **Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai** - discutiram soluções conjuntas para o uso racional da água na região.

No encerramento do evento, os participantes assinaram a **Carta dos Diálogos da Bacia do Prata** que será levada para o **4º Fórum Mundial da Água, no México, em março de 2006**.

Na carta, foram reafirmados os princípios dos documentos: Carta da Terra, Agenda 21, Metas do Milênio, Declaração de Kyoto, Declaração Ecumênica sobre Água e Declaração Universal dos Direitos da Água.

A bacia hidrográfica do Prata é a segunda maior da América do Sul, com área de 3,1 milhões de Km² e abrangendo áreas de cinco países: - **Brasil, Paraguai, Argentina, Bolívia e Uruguai**. Os três rios principais da bacia - **Paraná, Paraguai e Uruguai** - formam o rio da Prata, ao se encontrarem em território argentino.

A bacia do rio Paraná apresenta o maior potencial hidrelétrico instalado do Brasil e conta com trechos importantes para a navegação, com destaque para a hidrovia do Tietê/Paraná.

A bacia do rio Paraná apresenta o maior potencial hidrelétrico instalado do país; além de trechos importantes para a navegação, com destaque para a hidrovia do Tietê.

A bacia do Paraguai, que atravessa o Pantanal Mato-grossense, é amplamente navegável.

Já a bacia do Uruguai, com pequeno potencial hidrelétrico e poucos trechos navegáveis, tem importância econômica apenas regional.

O rio Paraná, principal formador da bacia do Prata, é o **décimo maior do mundo em descarga, e o quarto em área de drenagem**, drenando todo o centro-sul da América do Sul, desde as encostas dos Andes até a Serra do Mar, nas proximidades da costa atlântica.

De sua nascente, no planalto central, até a foz, no estuário do Prata, percorre 4.695 km. Em território brasileiro, drena uma área de 891.000 km². Os principais tributários do rio Paraná são **o Grande e o Paranaíba (formadores), Tietê, Paranapanema e Iguaçu**.

Entre as principais bacias hidrográficas da América do Sul, a bacia do Paraná, é a que sofreu maior número de represamentos para geração de energia. Existem mais de 130 barragens na bacia, considerando apenas aquelas com alturas superiores a 10 m, que transformaram o rio Paraná e seus principais tributários (Grande, Paranaíba, Tietê, Paranapanema e Iguaçu) em uma sucessão de lagos.

Dos 809 km originais do rio somente 230 km ainda são de água corrente. Com a construção de Ilha Grande, a última porção lítica do rio irá desaparecer, e os últimos 30 km, ainda em território brasileiro, abaixo do reservatório de Itaipu, também irá desaparecer com a construção do reservatório de Corpus (Argentina/Paraguai).

Mantive vínculo empregatício com a Companhia Energética de São Paulo - CESP, como chefe do Setor Técnico por mais de uma década e o privilégio de trabalhar na construção das Usinas Hidrelétricas:

- 1) Porto Primavera com 18 turbinas de 100 MW (megawatts) no rio Paraná,
- 2) Rosana com 4 turbinas de 80 MW no rio Paranapanema,
- 3) Canoas I três unidades geradoras = 83 MW,
- 4) Canoas II, três unidades geradoras = 72 MW, ambas no rio Paranapanema.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br